



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CAMPUS AVANÇADO DE PATU  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**LARISSA LOHAYNA DE OLIVEIRA BESSA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DO CURSO DE LETRAS: Reflexões necessárias  
sobre o ensino remoto**

PATU  
2022

LARISSA LOHAYNA DE OLIVEIRA BESSA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DO CURSO DE LETRAS: Reflexões necessárias  
sobre o ensino remoto**

Monografia apresentada ao *Campus Avançado* de Patu (CAP), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Keila Lairiny Câmara Xavier.

PATU  
2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

B557e Bessa, Larissa Lohayna de Oliveira  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DO CURSO DE  
LETRAS: Reflexões necessárias sobre o ensino remoto. /  
Larissa Lohayna de Oliveira Bessa. - Patu, 2022.  
52p.

Orientador(a): Profa. M<sup>a</sup>. Keila Lairiny Câmara Xavier.  
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em  
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Estágio Supervisionado I. 2. Estagiários do  
CAP/UERN. 3. Ferramentas tecnológicas. 4. Metodologias  
de ensino. I. Xavier, Keila Lairiny Câmara. II. Universidade  
do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

LARISSA LOHAYNA DE OLIVEIRA BESSA

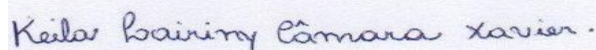
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS: Reflexões necessárias  
sobre o ensino remoto**

Monografia apresentada ao *Campus Avançado* de Patu (CAP), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Keila Lairiny Câmara Xavier.

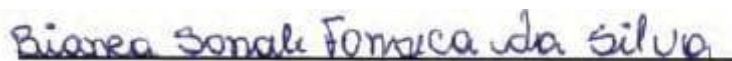
Aprovada em 27 / 09 / 22.

Banca Examinadora



---

Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Keila Lairiny Câmara Xavier (UERN)  
Orientadora



---

Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Bianca Sonale Fonseca da Silva (UEPB)  
1<sup>a</sup> Examinadora



---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antônia Sueli Silva Gomes Temóteo (UERN)  
2<sup>a</sup> Examinadora

Dedico este trabalho ao meu amado filho.

## **AGRADECIMENTOS**

Obrigada meu Deus por ter me dado forças para conseguir chegar até aqui e eu sei que teus planos para a minha vida são sempre maiores e melhores que meus próprios sonhos.

Agradeço a minha família, em especial minha mãe, Maria, e ao meu irmão, Pedro Henrique, por todo apoio, ajuda, carinho e compreensão. Sem vocês eu não teria conseguido chegar até aqui. A minha amada Vozinha (*in memoriam*) que não está presente fisicamente, mas que sempre cuidou de mim, sinto sua presença em minha vida sempre.

Ao meu amado filho, Ravi, que és a razão de todo meu processo como ser humano, obrigada por me fazer crescer tanto.

A minha querida orientadora, M<sup>a</sup> Keila Lairiny Câmara Xavier, por me orientar com tanto carinho, dedicação e atenção. Agradeço também a banca por aceitar participar desse momento tão marcante em minha vida, as professoras: Dr<sup>a</sup> Antônia Sueli Silva Gomes Temóteo e M<sup>a</sup> Bianca Sonale Fonseca da Silva, pois as contribuições de vocês são de grande enriquecimento para o melhoramento do trabalho.

Agradeço aos professores que fizeram parte desse percurso tão importante em minha vida. Obrigada mestres e mestras!

“Educação não transforma o mundo.  
Educação muda as pessoas. Pessoas  
transformam o mundo”

-Paulo Freire

## RESUMO

A nossa pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre as metodologias desenvolvidas na disciplina Estágio Supervisionado I, já que, os licenciandos almejam através do estágio fazer uma relação entre Teoria e Prática. No contexto pandêmico, o ensino remoto levou aos estudantes/licenciandos uma maior adaptação, ou seja, tiveram que estudar e buscar novas metodologias para ministrar as atividades de estágio na escola parceira. Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: quais foram as experiências formativas vivenciadas pelos alunos do Curso de Letras Português do *Campus* Avançado de Patu (CAP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Estágio Supervisionado I de forma remota? Então, para que a pesquisa seja efetivada é necessário termos uma boa metodologia, por isso nosso estudo se baseia em uma abordagem qualitativa e de cunho explicativa, descritiva e exploratória, tendo como *corpus* de análise um questionário respondido por seis graduandos do Curso de Letras do CAP/UERN que fizeram o Estágio Supervisionado I de forma remota. Para tanto, a pesquisa tem como aporte teórico alguns estudiosos, tais como: os estudos de Coqueiro e Sousa (2021), para falar sobre o Ensino Remoto Emergencial que foi implantado em 2020; Oliveira (2014), sobre o uso das tecnologias digitais no ensino da disciplina de Língua Portuguesa; Silva (2021), trazendo um recorte do estágio de forma remota e Souza e Ferreira (2020), sobre os desafios do estágio para os licenciandos e dentre outros pesquisadores. Assim, concluímos que apesar das atividades do estágio ter tido suas dificuldades, mas surgiram novos métodos de ensino como jogos educativos para chamar atenção dos alunos da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado I; Estagiários do CAP/UERN; Ferramentas tecnológicas; Metodologias de ensino.



## ABSTRACT

Our research has as general objective to reflect on the methodologies developed in Supervised Internship I Subject, since the undergraduates aim through the internship to make a relationship between Theory and Practice. In the pandemic context, remote teaching led students/graduates to a greater adaptation, that is, they had to study and seek new methodologies to deliver internship activities at the partner school. Thus, the following question arose: what were the formative experiences lived by the students of Portuguese Language Course of *Campus Avançado de Patu (CAP)* of *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)* Supervised Internship I remotely? Therefore, for the research to be carried out, it is necessary to have a good methodology, so our study is based on a qualitative approach and of an explanatory, descriptive and exploratory nature, having as *corpus* of analysis a questionnaire answered by six undergraduates of Portuguese Language Course of CAP/UERN who participated remotely in the Supervised Internship I. Consequently, the research has as theoretical support some scholars, such as the studies of Coqueiro e Sousa (2021) – who talk about Emergency Remote Teaching - that was deployed in 2020. Oliveira (2014) - on the digital technologies use in teaching Portuguese. Silva (2021) - who bring a clipping of the stage remotely. Souza and Ferreira (2020) - about the internship challenges for graduates; among other researchers. Thus, we conclude that although the internship activities had their difficulties, new teaching methods emerged such as educational games to draw the attention of Basic Education students.

**Keywords:** Supervised Internship I; CAP/UERN Interns; Technological Tools; Teaching Methodologies.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Avaliação do Ensino Remoto no Estágio Supervisionado I	29
<b>Tabela 2:</b> As contribuições do Estágio Supervisionado I no período remoto	31
<b>Tabela 3:</b> Relacionar a teoria vivenciada na universidade com prática na Educação Básica	33
<b>Tabela 4:</b> As principais tecnologias utilizadas no Estágio Supervisionado I no ERE	35
<b>Tabela 5:</b> Ferramentas didáticas-metodológicas no Estágio Supervisionado I	36
<b>Tabela 6:</b> Lecionar a disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica	38
<b>Tabela 7:</b> 4 Opinião dos estagiários em estagiar de forma remota	40

## LISTA DE SIGLAS

Campus Avançado de Patu	CAP
Conselho Nacional de Educação	CNE
Ensino Remoto Emergencial	ERE
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	LDB
Programa de Fomento às Ações de Assistência à Permanência Estudantil institucionalizada pela Pró - Reitoria de Assuntos Estudantis	PRAE
Programa Geral do Componente Curricular	PGCC
Projeto Político do Curso de Letras	PPC
Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação	TDICs
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	UERN

## SUMÁRIO

<b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>12</b>
2.1 Ensino Remoto.....	12
2.2 As principais tecnologias disponíveis para o ensino remoto: reflexões necessárias .....	14
2.3 O ensino de Língua Portuguesa no formato remoto.....	16
2.4 O Estágio Supervisionado do CAP/UERN 2020/2021 .....	18
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>23</b>
3.1 Passo a passo da pesquisa.....	23
3.2 O contexto da pesquisa.....	24
3.3 Os sujeitos da pesquisa .....	25
3.4 Instrumento da pesquisa .....	26
<b>4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM FORMATO REMOTO: ACHADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>28</b>
4.1 Avaliação do Ensino Remoto Emergencial: reflexões sobre o Estágio Supervisionado I.....	28
4.2 Tecnologias em uso na pandemia por parte dos estagiários.....	34
4.3 Atuação dos estagiários do CAP/UERN na disciplina de Língua Portuguesa em tempos pandêmicos .....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE B. ....</b>	<b>49</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante a pandemia da COVID-19 <sup>1</sup>todas as instituições de Ensino Básico e Superior tiveram que aderir ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), a fim de garantir o processo de ensino e aprendizagem que pudesse suprir as necessidades educacionais para o momento pandêmico. Dessa forma, se faz necessário, reverberar a importância sobre o ensino remoto e as principais dificuldades que surgiram, sobretudo, direcionando o olhar para a educação superior – que teve seus modelos de ensino afetados com a mudança de ensino presencial para o remoto. Por conseguinte, optou-se por uma análise de uma maneira reflexiva, visto que, ocorreram as atividades da disciplina de Estágio Supervisionado I, no Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, do *Campus Avançado* de Patu-CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – no período remoto.

Seguindo essa perspectiva, esta proposta de estudo tem como intuito refletir sobre as metodologias desenvolvidas na disciplina Estágio Supervisionado, já que, os licenciandos almejam através do estágio fazer uma relação entre Teoria e Prática. No contexto pandêmico, o ensino remoto levou aos estudantes/licenciandos uma maior adaptação, ou seja, tiveram que estudar e buscar novas metodologias para ministrar as atividades de estágio na escola parceira. Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: quais foram as experiências formativas vivenciadas pelos alunos do Curso de Letras Português do CAP/UERN no Estágio Supervisionado de forma remota?

Sendo assim, nosso objetivo geral é de analisar as experiências vivenciadas dos estudantes de Letras Português do CAP/UERN na disciplina de Estágio Supervisionado I no período remoto. Luz a esse objetivo geral, elencamos três objetivos específicos, que são: identificar os pontos positivos e negativos de se estagiar no formato remoto; entender a experiência de se estagiar no período remoto e sua contribuição formativa para os discentes de Letras Português CAP/UERN; compreender de forma reflexiva a importância do Estágio Supervisionado I na formação dos futuros professores.

Desse modo, é de suma importância para a comunidade acadêmica entender

---

## SUMÁRIO

<sup>1</sup> A COVID-19 foi um vírus altamente contagioso que surgiu na China e se espalhou pelos continentes, fazendo com que a Organização Mundial da Saúde declarasse “Pandemia” de 2020 a 2021 por causa das milhares de mortes e da superlotação dos leitos hospitalares.

as contribuições do Estágio Supervisionado I, em formato remoto, para a formação docente dos futuros professores de Língua Portuguesa, por meio dos graduandos do Curso de Letras Português do CAP/UERN.

A presente pesquisa é relevante por se constituir em uma forma dos discentes do Curso de Letras Português do CAP/UERN compreenderem os pontos positivos e negativos, que a mudança de ensino refletiu nas atividades do Estágio Supervisionado I. Nesse sentido, o trabalho contribui diretamente para a sociedade, haja vista que, o estudo é pertinente, por mostrar como uma pandemia interferiu na vivência educacional, profissional e pessoal, através dos discentes do Curso de Letras Português do CAP/UERN. O presente estudo, se torna ainda mais importante para academia, pois os acadêmicos do Curso de Letras Português do CAP/UERN que vivenciaram o estágio de 2020 até 2021 tiveram que se adequar a uma nova modalidade de ensino, buscando assim, novos métodos de ensino aprendizagem, além disso, a pesquisadora deste trabalho vivenciou de perto todos os pontos positivos e negativos de se estagiar de forma remota.

Para tanto, a pesquisa tem como aporte teórico alguns estudiosos, tais como: os estudos de Coqueiro e Sousa (2021), para falar sobre o Ensino Remoto Emergencial que foi implantado em 2020; Oliveira (2014), sobre o uso das tecnologias digitais no ensino da disciplina de Língua Portuguesa; Silva (2021), trazendo um recorte do estágio de forma remota e Souza e Ferreira (2020), sobre os desafios do estágio para os licenciados e dentre outros pesquisadores.

Segundo os estudos de Gil (1999), a pesquisa se trata de uma abordagem qualitativa e de cunho explicativa, descritiva e exploratória, tendo como *corpus* de análise, um questionário respondido por seis graduandos que estagiaram no formato remoto. Esse questionário foi enviado pelo *Google Forms*, e em seguida, com bases em nossos estudos, faremos a análise criteriosa das respostas dadas pelos estudantes.

Por fim, o trabalho está dividido em etapas: nas considerações iniciais, fazendo um resumo do que iremos trabalhar; em seguida, teremos um capítulo teórico intitulado de “O Estágio Supervisionado em tempos pandêmicos”, tendo quatro subtópicos, que são: “Ensino Remoto” que explanaremos sobre a implementação do ERE, “As principais tecnologias disponíveis para o ensino remoto: reflexões necessárias”, explicando as tecnologias mais usadas no formato remoto, “O ensino de Língua Portuguesa no formato remoto”, explicando como funcionou a disciplina de

Português nesse ERE , e “O Estágio Supervisionado do CAP/UERN 2020/2021”, que explanaremos como ficou o estágio no ERE, focando no *Campus* Avançado de Patu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Em seguida, teremos o capítulo metodológico, se dividindo em três subtópicos: “Passo a passo da pesquisa” como se deu o processo da escola dos métodos, “O contexto da pesquisa”, explicando onde foi realizada a pesquisa, “Os sujeitos da pesquisa”, expondo os sujeitos que compõe o estudo, e “Instrumento da pesquisa” e explicando quais os autores que usamos no embasamento teórico. E, por último, o capítulo analítico, intitulado de: “. Estágio Supervisionado I em formato remoto: achados da pesquisa” e para encerrar o trabalho, as “Considerações finais”, fazendo uma explanação sobre o resultado que encontramos.



## **2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS PANDÊMICOS**

Este capítulo, abordaremos sobre o surgimento do Ensino Remoto Emergencial, as principais tecnologias *onlines*, disponíveis para o processo de ensino e aprendizagem durante o período pandêmico. Além de explicar, como deu-se o ensino de Língua Portuguesa em tempos de Pandemia da COVID-19, e por último, discutiremos sobre a importância da disciplina de Estágio Supervisionado I. Destacaremos, como a disciplina foi ofertada no curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa do *Campus* Avançado de Patu-CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN.

### 2.1 Ensino Remoto

A Pandemia da COVID-19 foi um momento muito delicado para a saúde pública e privada em nível mundial. Diante desse contexto, desafiador e para evitar a proliferação do vírus e o aumento dos óbitos, e na tentativa de procurar amenizar o colapso na saúde pública foi implementado pelos governantes o “Distanciamento social”, que as pessoas não poderiam visitar amigos, abraçar e sair para passear. Assim, o distanciamento social foi a única forma encontrada para tentar controlar a Pandemia da COVID-19, porém essa medida, afetou diretamente todos os setores, tais como: econômico, social, político e educacional. Em se tratando da área da Educação é importante destacar a implementação da Lei nº 14.040, de agosto de 2020, que obriga todas as instituições públicas e privadas a suspenderem as aulas presenciais por tempo indeterminado e aderirem ao Ensino Remoto.

Com isso, o primeiro semestre de 2020 foi marcado por dúvidas e incertezas a respeito de como aconteceria o ensino na Educação Básica. Por isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE) elaborou diretrizes para que o ano escolar ocorresse na modalidade remota emergencial e como as instituições deveriam proceder durante este momento crítico. De acordo com Coqueiro e Souza (2021), este documento está se baseando na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de nº9.394/1996, que oferece cursos na modalidade a distância.

Dessa maneira, surge o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como forma de os alunos darem continuidade ao ano escolar, mas é preciso compreender que este formato remoto se difere da modalidade a distância, como explica Santos e Zaboroski (2020) em dizer que

Inicialmente, é de suma importância frisar que o método de ensino brasileiro em meio à pandemia, embora inspirado nos moldes de um Ensino a Distância, muito se difere do mesmo. Diversos especialistas referem-se a atual situação como “ensino remoto” ou, até mesmo, “emergencial” pelas notórias diferenças metodológicas, estruturais e sistêmicas em relação à prática que já vinha sendo implementada por vários cursos de pós-graduação no país. (SANTOS; ZABOROSKI, 2020, p. 43).

O Ensino Remoto Emergencial surgiu em formato urgente, ou seja, as leis e documentos foram feitos de forma rápida, fazendo assim, com que, elaborassem diversas portarias ao longo da Pandemia da COVID-19. Assim, esse formato se tornou desafiador, pois foi implementado de forma inesperada e até certo momento despreparada, fazendo com que, os docentes, discentes e familiares procurassem cursos e pesquisas a respeito do ERE.

Com isso, foi preciso um trabalho em conjunto com a secretaria da Educação Nacional, as estaduais, as municipais, equipe escolar, professores, alunos e pais, para que pudessem adquirir conhecimento – mesmo que de forma virtual, usando o celular, a *internet*, o computador e os aplicativos disponíveis. Portanto, esse momento aconteceu de forma inesperada, além de ter sido o único recurso capaz de oferecer aulas, pois as tecnologias se tornaram aliadas no processo de aprendizagem em tempos pandêmicos. Então, conforme a Lei de nº 14.040 cita no artigo 14 alguns requisitos para que ocorressem as aulas no formato do ERE.

I-por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); II – por meio de programas de televisão ou rádio; III – pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos estudantes e seus pais ou responsáveis; e IV – pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos. (BRASIL, 2020, p.09).

Conforme a Lei de nº 14.040, cita artigo 14, de que as aulas ocorreriam em formato remoto com o auxílio de tecnologias como os *notebooks*, *tablets* e celulares e com suportes, os aplicativos, tais como: *WhatsApp* e *Classroom*. Contudo, o trabalho nessa perspectiva demonstrou a existência de alunos que não tinham acesso algum a equipamentos com acesso à *internet*, nesses casos, as escolas, juntamente, com as instâncias superiores concederam o direito aos alunos de receberem os materiais de estudo impressos.

Desde então, a tecnologia usada de forma correta auxiliou diretamente os professores e discentes no processo de ensino e aprendizagem no período

pandêmico. É importante destacar que, a inserção da tecnologia no espaço escolar é uma reflexão até mesmo antiga, pois segundo Silva e Silva (2020) nas décadas de 1980 e 1990 se discutia esse uso na educação, mas foi, somente, no Ensino Remoto Emergencial (ERE), em 2020, que ganhou força, gerando uma reflexão sobre a necessidade da educação brasileira de se reinventar em relação a inserção das novas tecnologias, e além disso, combater a desigualdade social econômica, pois como foi visto durante o ERE, que muitos alunos não tinham acesso à internet e nem celulares com suportes para aplicativos básicos.

No próximo tópico, abordaremos as principais tecnologias disponíveis que auxiliaram diretamente os alunos e docentes no momento das aulas remotas, destacando os aplicativos e *sites*, que serviram para as atividades assíncronas e síncronas, além de outros, para que os discentes pudessem conversar por meio de mensagens instantâneas com os professores e até mesmo entre eles.

## 2.2 As principais tecnologias disponíveis para o ensino remoto: reflexões necessárias

O cenário brasileiro educacional ficou muito emblemático, pois com a mudança repentina do ensino presencial para o remoto, os alunos e docentes precisaram se reinventar e aderir as tecnologias disponíveis, para garantir que o processo de ensino e aprendizagem acontecesse com qualidade. Sobre essa temática, destaca Oliveira *et al* (2020) sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) que em meados de 2020 e 2021

ganhou espaço, exigindo que a escola tivesse que se adaptar aos modos de ensinar e de aprender, com vistas a ressignificar seus processos pedagógicos, principalmente, em relação à transição da modalidade presencial, substituída mesmo que, temporariamente, pela *online*. Essa substituição prevê dependendo do tipo de rede de ensino, privada ou pública, que a continuidade das aulas ocorra, remotamente, de modo *online*, mediadas por computadores *desktop* ou dispositivo móvel (*notebooks*, *tablets* e *smartphones*), e sejam denominadas como Ensino Remoto Emergencial (ERE). (OLIVEIRA *et al*, 2020, p.06) [Grifos dos autores].

Conforme os autores elencam, por causa do Ensino Remoto Emergencial os professores e discentes tiveram que se adequar: as novas tecnologias didáticas metodológicas de ensino, fazendo uso das tecnologias como: os computadores, *notebooks*, *tablets* e *smartphones*. Assim, foi necessária toda uma organização para que os docentes e discentes pudessem aprender de forma rápida a usar essas

ferramentas para auxiliar na aprendizagem, além de, entender que o universo do ciberespaço <sup>2</sup>era a sala de aula.

Em razão disso, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) se tornaram uma forte aliada nas aulas *online*s, “uma ferramenta fundamental no processo de ensino e aprendizagem podendo tornar as aulas mais dinâmicas e interativas[.]” (COSTA *et al*, 2020, p.03). Ou seja, em um mundo moderno surgiram vários assuntos que podem ser realocados para a sala de aula, como, por exemplo, as gírias das redes sociais, os gêneros digitais, memes e dentre outros.

Dessa maneira, podemos elencar alguns *sites* e aplicativos fundamentais, que obtiveram uma boa mediação do conteúdo entre professores e alunos, como: o *Classrom* – que é um aplicativo muito usado para o envio de atividade, onde existem mensagens no fórum; *WhatsApp*, possibilitando a criação de grupos em que é possível o envio de arquivos em formato de PDF, *Word* e dentre outros; o *Google Meet* – que permite aulas em tempo real, tendo o *chat* e o microfone para discussão de conteúdo.

Com isso, averiguamos que, “O uso das tecnologias pode repercutir de maneira positiva na educação, desde que seja utilizada com um objetivo e de forma estruturada, onde todos possam usufruir e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.” (SANTOS *et al*, 2020, p.04). Então, as tecnologias digitais surgiram como forma de auxiliar na aprendizagem dos discentes em um momento emblemático causado pela Pandemia da COVID-19, pensado assim, em tudo que vivenciamos entre 2020 e 2021, notamos a necessidade da incorporação da tecnologia na Educação Básica como forma de aprimorar o conhecimento dos discentes.

Para tanto, “as Tecnologias Digitais se tornam um reforço de suma importância na educação atual, pois apresenta como funções instruir os alunos, colaborar com a metodologia dos docentes e enriquecer o trabalho dos gestores, entre outras contribuições” (COSTA *et al*, 2020, p.04). Dessa forma, as tecnologias podem ser aliadas para facilitar na aprendizagem dos discentes, como no desenvolvimento de pesquisas científicas e na facilidade em fazer *Dowland*, de uma obra literária, de forma gratuita. Além disso, para os docentes possibilita a criação de questionários via *Google Forms*, que automaticamente se faz a correção.

---

<sup>2</sup> Conforme o dicionário é um “espaço ou conjunto das comunicações por redes de computação, notadamente a *internet*”. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/ciberespa%C3%A7o>. Acesso em: 08 de agosto de 2022.

No próximo tópico, explicaremos como foi abordado o ensino de Língua Portuguesa no formato remoto, em um momento que os livros físicos deram lugar aos arquivos em PDF, e a caligrafia sendo trocada pela digitação no *Word*. Além de que, o único vínculo entre docente e aluno foram pelas redes sociais – destacando o *WhatsApp*, *Zoom*, *Google Meet* e entre outros *sites* e aplicativos.

### 2.3 O ensino de Língua Portuguesa no formato remoto

Com a implementação do Ensino Remoto Emergencial, os professores, tanto da Educação Básica como do Ensino Superior tiveram que reformular sua maneira de mediar o conteúdo. Nesse contexto, todas as disciplinas foram afetadas em destaque, neste tópico – a disciplina de Língua Portuguesa – sendo uma das principais disciplinas estruturantes da Educação Básica, pois trabalha com a linguagem enquanto um instrumento de interação, possibilitando assim, uma formação de um sujeito crítico e atuante. Vejamos o que Base Nacional Comum Curricular (BNCC) menciona sobre a área de atuação da linguagem

São aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). Cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem. (BNCC, 2018, p.71).

A disciplina de Língua Portuguesa ou de outros idiomas se baseia em três pilares: oralidade, leitura/escuta e produção escrita. Isso é fundamental para um estudante conseguir ter domínio no seu próprio idioma ou para estudar uma segunda língua. Porém, no momento pandêmico se tornou desafiador, ocasionando uma tarefa árdua para os docentes, que tiveram que revisar e rever suas metodologias para o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, com o auxílio da tecnologia e subsidiados pelos preceitos fundamentados da BNCC, os professores puderam buscar formas de lecionar, como, por exemplo, uso do *Google Meet* para apresentação de *slides* e discussão de assunto

– os livros físicos deram vez aos arquivos em formato de PDF, a produção textual por meio do *Word* e entre outros.

Apesar disso, o ensino de Língua Portuguesa se tornou denso e complexo, já que os alunos precisaram aprender em tempo recorde a utilizar essas ferramentas. Vale destacar que, o docente de Português teve dificuldades em ensinar a gramática e a escrita, já que, em ambas requer um estudo e prática mais denso, como aborda Leite e Farias (2020) em dizer que os

conteúdos da língua materna, vem à tona lembranças das regras que compõem a gramática e fazem parte da fonologia, morfologia, sintaxe; enfim, de um conjunto de regras que assustam muitos dos nossos alunos e falantes de nossa língua que afirmam: “Nunca aprendi português”; quando na verdade queriam dizer que nunca aprenderam as regras que constituem a gramática normativa. O que já era difícil no ensino presencial, no ensino remoto fica um pouco mais complicado, em virtude da pouca participação e interação dos alunos presentes nas aulas on-line. Com o ensino remoto, é imprescindível a alteração na forma anfêmera de ensino, uma vez que o cenário foi modificado e tanto professores quanto alunos saíram de suas “zonas de conforto” e adentraram os espaços digitais. (LEITE; FARIAS, 2020, p. 05).

Lecionar de forma presencial sempre foi uma tarefa árdua e complexa, principalmente para a disciplina de Língua Portuguesa, que necessita trabalhar a oralidade, a escrita e leitura. Porém, devido a inserção do ERE se tornou desafiante, em virtude da pouca interação dos alunos no ambiente virtual, e assim, o docente não conseguia saber se estavam ou não compreendendo o conteúdo.

Reverberando, Leite e Farias (2020) enfatizam que tiveram que sair das “zonas de conforto”, e começar adentrar o *ciberespaço*, para aprender a usar as ferramentas e aplicativos como: *Google Meet*, *Word*, *Power Point*, *Classrom* e tantos outros, a fim de conseguir um ensino aprendizagem mesmo que de forma virtual. Porquanto, o importante é que ao alunado amplie seu conhecimento de escrita e de oralidade na disciplina de Português (IRANDÉ, 2003). Corroborando ainda com as reflexões de Irandé (2003), ela cita que

Tenho em mente um professor de português que é, além de educador, lingüista e pesquisador (como propõe Marcos Bagno em toda a sua obra), alguém que, com base em princípios teóricos, científicos e consistentes, observa os fatos da língua, pensa, reflete, levanta problemas e hipóteses sobre eles e reinventa sua forma de abordá-los, de explicitá-los ou explicá-los. Esses fatos da língua somente vêm à tona nas práticas discursivas, das quais o texto é parte constitutiva. Por isso é que só (os textos, podem constituir o objeto relevante de estudo da língua. (IRANDÉ, 2003, p.44).

Irandé (2003) nos coloca a pensar a respeito do professor de Língua Portuguesa, que além de ter teorias e pesquisa também é preciso se reinventar, ou seja, na sua maneira de abordar conteúdos, principalmente, em época pandêmica, ao

qual tiveram que mudar suas metodologias de ensino e, da busca por artifícios para chamar atenção do alunado – para que houvesse uma interação dentro da sala de aula virtual, como o caso dos memes, HQs, *Blog* e *Emoticons*.

A seguir, apresentaremos o tópico sobre a disciplina de Estágio Supervisionado do *Campus Avançado* de Patu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, destacando os anos de 2020 a 2021 – ao qual foi ápice da Pandemia da COVID-19, e a implementação do Ensino Remoto Emergencial para todos os níveis de educação (Fundamental I e II, Ensino Médio e Ensino Superior).

#### 2.4 O Estágio Supervisionado do CAP/UERN 2020/2021

A disciplina de Estágio Supervisionado é considerada por muitos acadêmicos como uma forma de relacionar a teoria e a prática. Ou seja, tem a finalidade de preparar os estudantes para situações futuras em sua formação profissional. Dentre os quais, mostra-se os pontos favoráveis e os obstáculos que precisará enfrentar. Nesse sentido, Zalbaza (2014) enfatiza que

[...] completar as aprendizagens disciplinares e enriquecê-las mediante a possibilidade de aplicá-las em contextos profissionais reais. Porém, junto a isso, incorporam-se à formação outros elementos que têm a ver com a atitude intelectual, com a capacidade de trabalho em equipe, a capacidade de adaptar-se a situações novas e, às vezes, exigentes, a capacidade de comprometer-se e assumir responsabilidades, a capacidade de idealizar e empreender, entre outros (ZABALZA, 2014, p. 09).

Segundo Zabalza (2014) o estágio se torna um complemento para que os estudantes possam se preparar para adentrar em um mercado de trabalho, após a sua formatura. Porém, em 2020, tivemos um momento emblemático em virtude da Pandemia da COVID-19, e como as demais instituições, as universidades também precisaram aderir ao Ensino Remoto Emergencial, afetando assim, o estágio supervisionado do curso de letras Língua Portuguesa. Diante desse contexto, do ensino remoto, uma grande preocupação surgiu nas universidades, em relação ao estágio, já que, a nova modalidade de ensino atingiu diretamente o formato dessa atividade acadêmica – que antes era feita de forma presencial.

As aulas teóricas no CAP eram divididas em três etapas: a de observação da estrutura física na escola que foi o estágio; a observação das aulas de Língua Portuguesa na turma escolhida; e por último, a regência em que o estagiário aplicará seus conhecimentos dentro da sala de aula. Por conseguinte, com as aulas de forma

remota e o estágio também, os graduandos não conheceram afundo os pontos favoráveis e os desafios futuros em sua formação profissional. Com destaque aqui, para os acadêmicos de Língua Portuguesa do CAP/UERN. Seguindo essa perspectiva, Freitas e Soberay (2021) comentam que

Essas alterações provocaram impactos nos estágios em educação uma vez que o momento em que os discentes teriam para experienciar vivências concretas, está temporariamente suspenso, impossibilitando os discentes de habituar-se com as salas de aulas, as principais questões em torno do trabalho educativo, as demandas e desafios da gestão escolar e não escolar, assim como os aspectos da rotina dos alunos e os encontros em que ocorrem as trocas de experiências. Conjecturamos, a partir disso, que a formação inicial dos acadêmicos tem sido afetada em seus modos de saber-fazer em múltiplos espaços educativos. (FREITAS; SOBERAY, 2021, p. 09)

Conforme o avanço da pandemia, as aulas foram acontecendo de forma virtual e o estágio também, e com isso, houve a questão de que muitos acadêmicos não tinham condições de terem um celular ou internet, pois segundo Marcon (2020, p. 82) “a primeira conclusão que chegamos é de que em um contexto de isolamento social, as pessoas não possuem as mesmas condições de acesso aos computadores em seus domicílios.” Por isso, muitas instituições oferecem suporte, como a própria Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, oferecendo aos estudantes de baixa renda o acesso à *internet* ou equipamentos tecnológicos, como forma de inclusão digital, e isso se iniciou por meio do Programa de Fomento às Ações de Assistência à Permanência Estudantil institucionalizada pela Pró - Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE. No decorrer do tempo, começaram ofertar

235 vagas para aquisição de Tablet no valor de R\$ 600,00 (seiscentos reais), pago em parcela única em conta corrente do Banco do Brasil de titularidade do beneficiário; e 750 vagas para contratação de serviço de Internet, softwares e outros, no valor de R\$ 120,00 (cento e vinte reais), pago durante 2 (dois) meses e prorrogáveis por igual período, creditado em conta do Banco do Brasil de titularidade do beneficiário. (MEDEIROS *et al*, 2020, p. 11).

Esse projeto, de incluir as pessoas, menos favorecidas ao acesso à tecnologia, facilita para o discente assistir as aulas virtuais, na elaboração de trabalhos, nas atividades extracurriculares, bem como, ao projeto de extensão e ensino. Além de que, na disciplina de estágio necessita ministrar atividades na escola e apresentar relatórios aos professores da disciplina de estágio da universidade.



Compreende-se que as disciplinas de estágio são uma das mais aguardadas pelos discentes que cursam alguma faculdade, em destaque ao Curso de Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa, do *Campus Avançado* de Patu-CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Conforme a Matriz Curricular<sup>3</sup> diz que a disciplina do Estágio Supervisionado I e II devem ocorrer nos períodos 6º e 7º, respectivamente. O estágio serve como uma forma de aproximar o aluno da teoria aprendida em sala. De acordo com o pensamento de Pimenta e Lima (2005) reverbera que

A compreensão da relação entre teoria e prática, conforme explicitado anteriormente, possibilitou estudos e pesquisas que têm iluminado perspectivas para uma nova concepção de estágio. Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Defendem uma nova postura, uma re-definição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade. (PIMENTA; LIMA, 2005, p.13)

O Estágio Supervisionado I no CAP/UERN é dedicado ao Ensino Fundamental I e o Estágio Supervisionado II se dedica ao Ensino Médio, pois é o momento que os discentes começam a relacionar a teoria aplicada na faculdade com a prática vivenciada na escola, onde ele começa a compreender os desafios enfrentados pelo setor educacional público brasileiro.

No *Campus Avançado* de Patu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte que realizou o seu estágio, no período em que funcionava o ensino remoto, em há duas cidades, pois cada semestre acontece de uma forma, então nesse aconteceu em: Patu – com quatro escolas que são: Escola Estadual João Godeiro, Escola Municipal Francisco Francelino de Moura, Escola Estadual Doutor Xavier Fernandes e Escola Municipal Raimundo Rocha. Já, em Frutuoso Gomes – funciona apenas a Escola Municipal Ernesto Freitas. O campo para estágio aos discentes também comporta outras localidades, caso seja necessário.

Com a adaptação durante a pandemia, a disciplina de estágio ficou de forma atípica para os acadêmicos do CAP/UERN, que também tiveram que aderir ao Ensino Remoto Emergencial. Assim, todas as atividades ocorreram de forma virtual, como as

---

<sup>3</sup>Disponível

em:

[https://www.uern.br/cursos/servico.asp?fac=CAPATU&cur\\_cd=1003201&grd\\_cd=20122&cur\\_nome=L etras+%28Habilita%E7%E3o+em+L%EDngua+Portuguesa+e+suas+respectivas+Literaturas%29&grd \\_medint=8&item=grade](https://www.uern.br/cursos/servico.asp?fac=CAPATU&cur_cd=1003201&grd_cd=20122&cur_nome=L%20etras+%28Habilita%E7%E3o+em+L%EDngua+Portuguesa+e+suas+respectivas+Literaturas%29&grd_medint=8&item=grade). Acesso em: 03 de abril de 2022.

orientações dos docentes, planejamentos com os professores da educação básica e as aulas realizadas por meio do *Google Meet* ou *Whatsapp*. Dessa maneira, os acadêmicos não tiveram oportunidade de conviver de forma presencial com os alunos da Educação Básica. Silva (2021), nos mostra um recorde de seu estágio em formato remoto, refletindo que

A forma que encontramos para dar andamento ao estágio no formato remoto foi utilizando ferramentas tecnológicas como: WhatsApp, Google Meet, Google Forms, Classrom, gravações e postagens no Youtube e algumas estratégias metodológicas que foram a ponte para a realização do estágio que podemos estar destacando: contato com as escolas em parceria com a universidade, criação de grupos no WhatsApp entre a instituição cedente, professor orientador da universidade e estagiários para a escolha de turmas para a realização do estágio. (SILVA, 2021, p.04).

As ferramentas foram disponíveis para ajudar no Estágio Supervisionado e ainda assim, traçamos uma luta na desigualdade social, visto que, nem todos os alunos da Educação Básica e Superior possuem acesso à *internet*. Dessa maneira, compreendemos que foi um grande desafio em um tempo pandêmico ministrar atividades de estágio em formato remoto, pois a disciplina ocorre em três fases: observação da escola, observação em sala de aula e por último a regência.

Em suma, notamos que a formação docente é um campo de ensino/aprendizagem, além de ser um momento de trocas de saberes. É interessante pontuar que, às vezes o licenciando toma gosto pela profissão após a vivência de estágio, ou seja, a união da práxis. As autoras Souza e Ferreira (2020) pontuam que

A docência é um cenário discursivo de trocas interativas e, no espaço virtual, envolve atividades, síncronas e assíncronas de produção do conhecimento escolar. Na nossa argumentação, o estágio é uma das realizações da docência. É uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades da profissionalização. (SOUZA; FERREIRA, 2020, p.10).

No ensino remoto, existem dois tipos de aula, a síncrona – que acontece ao vivo, por um aplicativo e, as assíncronas – que funcionam por meio de vídeos gravados e postagem de atividades com data para serem entregues. Dessa maneira, entende-se que é um desafio a atividade de estágio de forma remota, como diz Freire (2007, p. 81): “Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tornamos parte”, pois tudo no estágio é um aprendizado, levado para sempre e, é uma forma do acadêmico se preparar para os desafios futuros da educação

brasileira. Assim, o estágio é muito bom para a conclusão do curso, além disso pesquisar, investigar sobre esse contexto é de suma importância para os próximos estagiários.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste tópico, abordaremos sobre os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa. Assim, discutiremos nesse espaço, a abordagem que fundamenta a proposição desta pesquisa, e o método que se adequa aos questionamentos do estudo. Além disso, discutiremos sobre o universo do estudo e os sujeitos de pesquisa – o quantitativo de seis estudantes, que cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado I, de forma remota.

#### 3.1 Passo a passo da pesquisa

Para que nossa pesquisa sobre as experiências do estágio remoto seja efetivada, é necessário que busquemos métodos científicos, capazes de realizar o estudo com clareza e objetividade, os quais, possam atender aos objetivos propostos e responder aos questionamentos desse estudo. Nesse sentido, o fazer pesquisa/ciência na universidade é fundamental, termo: como objetivo chegar à veracidade dos fatos”. Gil (1999, p. 02). Ou seja, buscando resultados eficientes que atendam as perspectivas do estudo, e assim, tragam resultados satisfatórios.

Nesse contexto, “para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação” (GIL, 1999. p.26). Ou seja, é importante identificar os métodos, a abordagem e as leituras usadas para chegar a um resultado conciso. Dessa maneira, a pesquisa deu-se pelo método dedutivo.

Segundo as palavras de Gil diz que

O método dedutivo, de acordo com a aceção clássica, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica (GIL, 1999, p. 27).

De acordo com Gil (1999), o método dedutivo parte do geral e segue para o particular, trazendo assim, para a nossa pesquisa compreensões sobre estudar as experiências do Estágio Supervisionado I, do Curso de Letras Português no *Campus* Avançado de Patu-CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN – de forma remota.

Refletindo a fundamentação da pesquisa é de suma importância escolher uma abordagem, que neste caso é o viés qualitativo. Corroborando com a afirmativa,

Gerhardt e Silveira (2009.p.31) diz, “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Nessa conjuntura, a pesquisa não se interessa pela quantidade, mas sim, pela visão analítica, e detalhada sobre as experiências dos estagiários do CAP/UERN no Ensino Remoto Emergencial. Assim, expomos questões relevantes e delineadas sobre o tema, tratado na pesquisa através dos dizeres dos estagiários.

### 3.2 O contexto da pesquisa

A pesquisa desenvolveu-se no *Campus* Avançado de Patu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, especificamente no Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa. O nosso objetivo foi analisar a atuação dos alunos na disciplina de Estágio Supervisionado I, que foi ofertada de forma remota, na época da Pandemia da COVID-19, mas antes de adentrarmos sobre a vivência, precisamos conhecer o Projeto Político do Curso de Letras (PPC) da UERN, que explica no

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos Cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado. (CONSEP, 2015, p.2)

Nesse caso, o PPC da UERN também serve como um norte para as nossas análises, pois o estágio é um dos momentos mais aguardados, em que o graduando aplicará seus conhecimentos teóricos aprendidos nas aulas. Por conseguinte, entenderá melhor a atuação em campo, os prós e contras que viverá nessa profissão. Contudo, entre 2020 e 2021, foram semestres difíceis em virtude da pandemia e da implementação do ERE, como forma dos alunos darem prosseguimentos aos estudos, a pesquisa e as atividades do estágio. Nesse sentido, surge o Caderno Remoto da UERN (2020), como forma de assessorar estudantes e professores nesse modelo remoto, tendo um ponto a respeito do estágio

a Resolução nº 28/2020-CONSEPE, aprovada em 13 de agosto do corrente ano, que flexibiliza a possibilidade de oferta dos componentes teórico-práticos

e os estágios adaptados para o formato remoto, desde que aprovados pelas plenárias departamentais. E, caso haja a possibilidade de ser ofertado de forma presencial, a Universidade deverá garantir as condições de biossegurança indicadas pelas autoridades sanitárias. (MEDEIROS *et al*, 2020, p.21)

Desse modo, a oferta do Estágio Supervisionado I ocorreu de forma remota, deixando muitos com angústia e medo, pois era a primeira vez que isso de fato ocorreu no Curso de Letras Português do CAP/UERN. Por isso, a importância deste estudo, em entender melhor e de forma detalhada como isso ocorreu – explorando os pontos positivos e negativos, através dos dizeres dos graduandos que ministraram as atividades do estágio no formato remoto.

### 3.3 Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da nossa pesquisa são seis acadêmicos do curso de Letras Língua Portuguesa, do *Campus* Avançado de Patu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – que cursaram disciplina de Estágio Supervisionado I de forma remota – ,e mais precisamente em um momento muito delicado em virtude do ápice da Pandemia da COVID-19.

Os participantes da pesquisa têm nomes fictícios em virtude de um pedido feito por todos como segurança acataremos os pedidos dos mesmos. O primeiro participante é Raul Freitas, que possui vinte e oito anos e ainda está na sua primeira graduação. A segunda pessoa é Amanda Souza, e tem vinte e seis anos, e não quis identificar se possui outra formação acadêmica.

A terceira pessoa, Fernanda Lima, tem vinte e seis anos e está na sua primeira graduação. A quarta participante, Raquel Oliveira, tem vinte e quatro anos e também não quis identificar se possui outra formação. A quinta, Clara Azevedo, tem vinte e três anos e não explicou na pergunta se possuía outra graduação. A sexta e última, é Ana Maria, tem vinte e dois anos e está primeira formação acadêmica.

Os participantes ficaram felizes por saberem que contribuirão para uma pesquisa que agregará ao universo acadêmico. Foram analisadas, as respostas dos estudantes de forma relevante e detalhada, para assim, obtermos bons resultados com rigor científico. A coleta de dados ocorreu pelo meio eletrônico, através do *Google Forms*, possibilitando uma maneira mais rápida de resposta e dos dados.

### 3.4 Instrumento da pesquisa

A nossa pesquisa tem *corpus* de estudo com base em um questionário, respondido por alguns estagiários, que cursaram a disciplina curricular obrigatória do Estágio Supervisionado I. Sendo assim, não nos embasaremos nossa análise por meio da quantidade de entrevistados e sim pelas suas respostas. E, a metodologia da pesquisa escolhida foi a exploratória que “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.35), pois buscamos explorar as experiências do Estágio Supervisionado I de Letras Português no CAP-UERN de forma remota, por causa da Pandemia da COVID-19. Dessa maneira, os estagiários, os professores da universidade que ministram a disciplina de estágio e os professores da Educação Básica, tiveram que se reinventar nesta nova modalidade de ensino.

A pesquisa se dará ainda pela pesquisa descritiva e explicativa, pois “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 1999, p. 44). Ou seja, iremos descrever como ocorriam as atividades do estágio, no modelo remoto. Já a pesquisa explicativa, tem a “preocupação central de identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fatores” (GIL, 1999, p. 44), porque buscamos explicar as principais experiências desse estágio, pondo em questão os pontos positivos e negativos.

Esta pesquisa ainda se configura em interpretativa, pois segundo Stake (2011, p.41) é “baseada em experiências, situacional e humanística”, ou seja, em experiência concretas que aconteceram com os estudantes que ministram suas atividades do Estágio Supervisionado I no formato remoto.

Por conseguinte, aplicamos um questionário composto de sete questões discursivas, como forma de entendermos os pensamentos dos entrevistados – a respeito de estagiar de forma remota, pois eles tinham que assistir as aulas virtuais e ministrar as atividades do estágio nas escolas polos de forma remota. E, por fim, também precisamos da pesquisa bibliográfica, com um aporte teórico que fundamente toda a escrita do trabalho. Contemplando essa luz na escrita, temos os estudos de Coqueiro e Sousa (2021), para falar sobre o Ensino Remoto Emergencial que foi implantado em 2020; Oliveira (2014), sobre o uso das tecnologias digitais no ensino da disciplina de Língua Portuguesa; Irlandé (2003), sobre o Ensino de Língua Portuguesa; Silva (2021), que faz um recorte do estágio de forma remota e Souza e

Ferreira (2020), sobre os desafios do estágio para os licenciados e dentre outros pesquisadores.



#### **4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM FORMATO REMOTO: ACHADOS DA PESQUISA**

Neste tópico, dedicado a construção analítica de nosso trabalho, iremos analisar as falas dos estagiários do Curso de Letras Português do *Campus* Avançado de Patu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sobre Ensino Remoto Emergencial da disciplina Estágio Supervisionado I e, quais as principais ferramentas tecnológicas mais utilizadas no desenvolvimento didático, durante a regência da disciplina Língua Portuguesa no período da pandemia da COVID-19.

De acordo com a análise dos questionários evidenciamos que falaremos primeiramente sobre a disciplina de Estágio Supervisionado I, no período remoto, e em seguida, expor quais as tecnologias mais utilizadas pelos estagiários no ERE e por último, como se desenvolveu o estágio I no período pandêmico.

##### **4.1 Avaliação do Ensino Remoto Emergencial: reflexões sobre o Estágio Supervisionado I**

Como já ressaltamos no decorrer de nosso trabalho, o Ensino Remoto Emergencial foi implementado de maneira rápida e baseava-se nos moldes da Educação à Distância. Porém, existe uma diferenciação entre os dois formatos, visto que, o primeiro, foi implementado de forma emergencial, enquanto o segundo, já existe há muitos anos nas universidades, como uma opção de curso de graduação e pós-graduação, para as pessoas que não podem comparecer na universidade/campus todos os dias. (SANTOS; ZABOROSKI, 2020). Dessa maneira, surgiram muitas dúvidas e incertezas de como seria o ano letivo, de acordo com essa nova perspectiva. Nesse contexto, seguindo os questionamentos propostos para o nosso estudo, e elencamos como primeira pergunta aos nossos colaboradores: “Como você avalia o Ensino Remoto Emergencial?”

**Tabela 1: Avaliação do Ensino Remoto no Estágio Supervisionado I**

<b>Raul Freitas</b>	O ensino remoto emergencial foi uma das melhores ações adotadas pelas autoridades da educação. Porém, como tudo na vida possui dois lados, no Ensino remoto não foi diferente, porque ao passo que permitia que as aulas não parassem, por outro lado, muitos alunos ficaram de fora, por não terem condições tecnológicas para acompanhar as aulas em tempo real
<b>Amanda Souza</b>	Avalio o ensino remoto como uma experiência positiva que possibilitou muitos aprendizados. Como toda nova ferramenta de ensino, teve pontos a serem melhorados, mas em linhas gerais atingiu as expectativas
<b>Fernanda Lima</b>	Foi um ensino bom, porém, as vezes a internet não favoreceu a participação nesse formato de ensino.
<b>Raquel Oliveira</b>	Bom.
<b>Clara Azevedo</b>	Regular.
<b>Ana Maria</b>	Diante da falta de impossibilidade de irmos para o ambiente estudantil físico, o ensino remoto foi uma boa alternativa. Porém ainda não foi capaz de suprir a necessidade de demanda de educação

Fonte: autoria própria, 2022

Todos os estagiários apontaram o ensino remoto como uma boa possibilidade para o prosseguimento aos estudos educacionais. Mas, como estagiários, os participantes: Raul, Fernanda e Ana Maria o ERE foi insuficiente, por não satisfazer a toda a demanda exigida, sendo que, muitos alunos não conseguiram adequar-se ao modelo desse tipo de ensino. Em relação a isso, podemos também, destacar que, alguns fatores podem ter interferido diretamente nessa realidade, dentre eles, destacamos que muitos alunos não disponibilizavam de condições econômicas para assistirem as aulas *online*, por não possuírem acesso à internet ou equipamentos tecnológicos.

Refletindo, Marcon (2020) acrescenta a essa realidade quando destaca que

71% dos brasileiros utilizaram a internet no ano de 2019, sendo 99%, 95% e 80% das classes A, B e C, respectivamente, e 50% das classes DE. Apesar de observarmos no gráfico uma curva de crescimento de 10% referente ao ano anterior (2018), a população das classes DE é a que menos utilizou a internet, com pouco mais da metade dos acessos feitos pelas classes sociais mais altas. Esses dados apontam que as condições de acesso referem-se, também, ao poder aquisitivo das pessoas, sendo que a vulnerabilidade econômica da população influencia e restringe o acesso à internet. De acordo com a CGI.br, um a cada quatro brasileiros não usa a internet (47 milhões de não usuários), chegando a 26% da população. (MARCON, 2020, p.83).

Refletindo sobre Marcon (2020) ressalta que, apenas as camadas de um bom poder aquisitivo possuirão condições de estudar de forma virtual, e aqueles que estão em uma situação vulnerável tiveram dificuldades em estudar na Pandemia da COVID-19. Todavia, o único meio foram as atividades que as secretárias de Educação estaduais e municipais disponibilizavam para o prosseguimento dos estudos daqueles que não tinham acesso aos meios tecnológicos. Mas, apesar disso, os estagiários do curso de Letras ressaltam em suas falas que a modalidade remota, mesmo com toda a sua especificidade, supriu a necessidade do momento. Contudo, é fundamental destacar que a desigualdade econômica foi algo que se evidenciou mais profundamente nesse momento pandêmico.

Se ao assistir aula virtual foi uma tarefa árdua e complexa, então estagiar de forma remota se tornou um desafio. Já que, é na disciplina de Estágio Supervisionado I, que os acadêmicos conseguem transpor a teoria para a prática. Por isso, nossa segunda pergunta foi: “Quais contribuições você pode sugerir para a disciplina de Estágio Supervisionado I no período remoto?”

**Tabela 2: As contribuições do Estágio Supervisionado I no período remoto**

<b>Raul Freitas</b>	Com o ensino remoto fomos obrigados a inovar nossas técnicas durante o estágio. Com isso, aprendemos que é importante levar meios que possam sobretudo proporcionar a interação durante a aula.
<b>Amanda Souza</b>	Ter mais foco em desenvolver, se adaptar a formas de ensino para o modo remoto. Aprender a adaptar o ensino presencial para o modo remoto de forma eficaz
<b>Fernanda Lima</b>	A capacitação tanto dos professores como dos alunos, em relação ao uso das tecnologias e de algumas ferramentas que foram tão necessárias durante esse Estágio Supervisionado remoto.
<b>Raquel Oliveira</b>	Mais tempo.
<b>Clara Azevedo</b>	Alta demanda de recursos e metodologias interativas entre professor-aluno.
<b>Ana Maria</b>	Que os estagiários sejam melhor orientados quanto ao uso das tecnologias no ensino remoto.

Fonte: autoria própria, 2022

Os graduandos começaram a se preparar para vivenciar de maneira mais direta à docência, ainda, nos primeiros períodos do curso de letras, sobretudo, na disciplina de Didática. Mesmo assim, os estagiários Raul e Clara enfatizam que durante o ERE precisaram buscar novas técnicas para serem aplicadas na sala de aula, isso implica dizer que, se faz necessário tornar suas aulas dinâmicas e interativas. Segundo Leite e Farias (2020), no período remoto, houve pouca participação dos alunos na aula – seja por timidez em ter que ligar a câmera, mostrar a sua casa e/ou até mesmo falar ao microfone na qual todos iriam escutar. Por conseguinte, se tornou um momento denso, em que no primeiro estágio os alunos tiveram que buscar soluções para que as atividades de estágio acontecessem de forma interativa e dinâmica. Além disso, que muitos estagiários pela primeira vez

estavam tendo o contato direto com a docência e justamente nesse modelo pandêmico.

Por sua vez, as estagiarias Amanda, Raquel e Ana, trouxeram alguns pontos importantes que precisam serem discutidos, como, por exemplo, a questão do tempo para se adaptar ao período remoto, já que esse cenário se modificou de maneira rápida. De acordo com essas falas, é fundamental e notório se observar que o ERE foi implementado de maneira rápida, e as leis, portarias e demais documentos foram surgindo no decorrer do ano letivo 2020/2021. Desse modo, Oasis argumenta que, tiveram que aprender, adaptar e estagiar de maneira remota em um curto espaço de tempo. Além disso, de (re) aprender a se preparar teoricamente para atuar na sala de aula.

Um ponto de destaque, é que a maneira de estagiar de forma remota teve um ponto favorável para os graduandos, visto que, é “incorporado, modificado, adaptado em função dos momentos e fases de uma carreira, ao longo de uma história profissional, na qual o professor aprende a ensinar fazendo o seu trabalho” (TARDIF, 2014, p.14). Ou seja, seguir o caminho da Educação requer muitas fases no decorrer da vida profissional do docente, pois terá que ultrapassar situações difíceis como aconteceu no momento na Pandemia da COVID-19.

Além disso, a graduanda Fernanda, cita algo sobre a preparação de manuseio das tecnologias para alunos e professores como sites e aplicativos para se usar em sala de aula, pois ficou eminente o quanto a tecnologia se fez necessário na educação. Nessa conjuntura pandêmica, seria ideal que os graduandos já saiam da universidade sabendo manusear corretamente as ferramentas digitais para usá-las na sala de aula, além de ter consciência dos benefícios que as tecnologias podem trazer para o sistema educacional. (OLIVEIRA *et al*, 2014).

Dessa maneira, pelas respostas dos entrevistados compreendemos que eles tomaram consciência do quanto a tecnologia foi favorável para dar continuidade aos períodos das faculdades, e assim, conseguirem estagiar, mesmo que de maneira remota. Por isso, fizemos a seguinte pergunta: Com base em seu Estágio Supervisionado, você conseguiu unir a Teoria estudada na universidade e a prática vivenciada na Educação Básica?

**Tabela 3: Relacionar a teoria vivenciada na universidade com prática na Educação Básica**

<b>Raul</b>	Boa parte. Infelizmente não tive com fazer tudo que gostaria, desenvolver todas do jeito que queríamos. isso por conta do pouco tempo que tivemos.
<b>Amanda Souza</b>	Sim. Pois as teorias vistas foram indispensáveis para o desenvolvimento das atividades
<b>Fernanda Lima</b>	Sim. Pois, devemos buscar sempre meios de levar para a prática na sala de aula o que aprendemos no Estágio Supervisionado I e que tanto contribuiu para o nosso desenvolvimento e aperfeiçoamento como professores em formação
<b>Raquel Oliveira</b>	Sim.
<b>Clara Azevedo</b>	Sim.
<b>Ana Maria</b>	Não, pois infelizmente só tive como ministrar uma aula, num único dia em formato de oficina. Foi uma experiência rasa.

Fonte: autoria própria, 2022

Os graduandos ao mesmo tempo que estudavam para ministrar suas atividades de estágio também assistiram as aulas virtuais de Estágio Supervisionado I e de outras disciplinas. Dessa forma, eles participam de duas situações diferentes: de um lado alunos da graduação e de outros professores estagiários. Por isso, a importância da formação, sendo necessária para o aperfeiçoamento da prática em campo, com isso, pode-se desenvolver uma boa prática. Por essa razão, destacamos que “a necessidade dos futuros professores refletirem sobre sua prática e é visto como possibilidade de construção do conhecimento baseando-se na experiência docente, ressignificando assim a teoria” (MELO *et al*, 2014, p.65). Ou seja, como observamos na Pandemia da COVID-19, os docentes precisaram refletir e adequar suas metodologias para lecionar de forma virtual e atender as necessidades educacionais do momento.

Esse processo de mudanças e adaptações de maneira remota levou a muitos estagiários acreditarem que conseguiram sistematizar os conhecimentos, reunindo as

teorias apreendidas na sala de aula com a prática do estágio – embora seja bem mais complexa. Como exemplo a estagiária Júlia. Ela comentou que, “foi uma experiência rasa” pelo PGCC do Curso de Língua Portuguesa CAP/UERN. O aluno precisa reger as aulas de Língua Portuguesa por cerca de 30 horas. Todavia, é perceptível que houve algumas mudanças referente as atividades de estágio por causa da Pandemia, que pegou a todos de surpresa e, é incontestável não ter tido modificações na execução da disciplina Curricular Obrigatório de Estágio Supervisionado I, e isso, é a “finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará” (PIMENTA; LIMA, 2005, p.13). Em outras palavras, o estágio permitiu ao graduando aprender as novas teóricas sobre o formato remoto.

No entanto, no próximo subtópico, conheceremos de forma mais explorada quais as principais tecnologias usadas pelos graduandos nas atividades do Estágio Supervisionado I e dos recursos didáticos usados no decorrer da regência, que para muitos licenciandos é um dos momentos mais aguardado, em que aplicará suas teorias na sala de aula.

#### 4.2 Tecnologias em uso na pandemia por parte dos estagiários

A sala de aula física foi transferida para o espaço virtual, e com isso os estagiários, professores e estudantes começaram a pesquisar aplicativos e *sítes* que pudessem ajudar a ministrarem suas aulas. Por essa razão, fizemos a seguinte pergunta: “Quais as tecnologias mais usadas por você durante as atividades do Estágio Supervisionado?”

**Tabela 4: As principais tecnologias utilizadas no Estágio Supervisionado I no ERE**

<b>Raul Freitas</b>	WhatsApp, Google Meet, YouTube, Google sala de aula, entre outros.
<b>Amanda Souza</b>	Aulas via google meet, atividades interativas em forma de jogos, onde os alunos poderiam responder de forma lúdica e prática no celular ou no tablet.
<b>Fernanda Lima</b>	Computador, celular
<b>Raquel Oliveira</b>	Classroom, Google Meet. entre outros.
<b>Clara Azevedo</b>	Slides, atividades interativas etc
<b>Ana Maria</b>	Celular e computador onde eu acessava: Google Meet, Google Classrom, Whatsapp

Fonte: autoria própria, 2022

O interessante dentro das respostas dos estagiários foi que, quase todos, responderam *Google Meet*, *WhatsApp* e o *Classroom*. Esses aplicativos são de fácil manuseio, além disso, possibilitam muitas coisas: o *Google Meet* – permite aulas síncronas, ou seja, em tempo real, tendo em suas funções: o falar pelo microfone, o uso de conversação no *chat* e até mesmo projeção de *slides*.

O *WhatsApp* é um dos aplicativos mais usados no Brasil, e para as aulas remotas, permitiu: a criação de grupos, onde apenas o docente falava, evitando assim, o tumulto de conversas aleatórias, e até mesmo, chamadas de vídeos e envios de arquivos em PDF, *Word* ou os *slides* da aula, para que os alunos pudessem estudar. Já o *Classroom*, ganhou destaque nas aulas virtuais, pois é um aplicativo que é possível que o aluno possa enviar trabalhos, acompanhar as atividades postadas e a possível data de entrega – também é possível receber notas e até mesmo recados no mural dos professores. Dessa forma, as tecnologias digitais se tornaram uma aliada aos estagiários, docentes, alunos para que pudesse haver um bom ensino aprendizagem e até mesmo ter aulas dinâmicas e interativas mesmo que de forma virtual (COSTA *et al*, 2020).

Apesar do momento vivenciado pelos estagiários, o ministrar as atividades de forma remota foi uma tarefa cansativa, além do mais, eles também precisavam assistir as aulas *online* do seu curso, e das reuniões de projetos de pesquisa e extensão. Para



tanto, isso só foi possível mediante o uso das tecnologias – que se tornou uma forma positiva na educação, em que puderam ministrar aulas para aplicar o seu conhecimento teórico e de continuar no processo de ensino-aprendizagem (SANTOS *et al*, 2020). Diante disso, fizemos a seguinte pergunta: “Quais as ferramentas didáticas-metodológicas usadas por você no Estágio Supervisionado I?”

**Tabela 5: Ferramentas didáticas-metodológicas no Estágio Supervisionado I**

<b>Raul Freitas</b>	Atividades interativas e jogos que os alunos participavam nos celulares e tablets.
<b>Amanda Souza</b>	Utilizamos o Classroom, google meet, entre outros.
<b>Fernanda Lima</b>	WhatsApp , Instagram, YouTube, dentre outros.
<b>Raquel Oliveira</b>	WhatsApp e Google Meet. Raquel Oliveira
<b>Clara Azevedo</b>	Quizizz, Mentimeter
<b>Ana Maria</b>	Gramática.

Fonte: autoria própria, 2022

Quando falamos na questão didática-metodológica dos estagiários dentro da atividade de estágio, eles citaram a ferramenta de jogos para os alunos do Ensino Fundamental II, ao qual geralmente os jovens na atualidade se sentem confortáveis com o uso dos aparelhos tecnológicos, como o ato de jogar nos *tablets*, computadores e celulares. Dessa forma, é um bom artifício para chamar atenção deles e também é uma forma de interação com os colegas.

A estagiária Clara, trouxe o *Quizizz*, que é *software*, onde é possível criar “quizes” e jogar. Assim, foi de suma importância a utilização de jogos na sala de aula virtual como “prática para promover a interação e estímulo tão buscados pela professora. Podemos averiguar também que a aplicação da atividade gamificada foi um exemplo de como as TDIC podem potencializar a prática docente e estimular a participação dos alunos.” (MARCONDES *et al*, 2022, p.08). Sobretudo, os jogos educativos se tornaram uma boa ferramenta de aprendizagem e interação com os alunos da Educação Básica.

A estagiária supracitada, ainda usou uma metodologia-didática do *Mentimeter* – que é uma plataforma *online*, que permite criação de *slides* e até mesmo de *Quiz*. Nesse sentido, D’Ambrosio e Ferrete (2019, p. 05) dizem que, “Incitar o discente a

pensar é um dos papéis do professor, aguçar a sua imaginação, a curiosidade, ampliar sua percepção, a formação de uma nova opinião, de um pensamento crítico ao se deparar com modelos, realidades diferentes [...]”. Por conseguinte, com ajuda dos jogos como *Quiz* usados na sala de aula virtual se tornou uma boa ferramenta metodológica para aguçar a curiosidade e ampliação de conhecimento.

No próximo subtópico, abordaremos sobre atuação dos estagiários do Curso de Letras com Habilitação em Portuguesa, do *Campus Avançado* de Patu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte na disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica em tempos pandêmicos, mais especificamente no Ensino Fundamental II onde aconteceu o Estágio Supervisionado I.

#### 4.3 Atuação dos estagiários do CAP/UERN na disciplina de Língua Portuguesa em tempos pandêmicos

O ensino de Língua Portuguesa é uma matéria que precisa ser trabalhada a oralidade, escrita e leitura, conforme a BNCC (2018). Sendo assim, no ERE os docentes foram obrigados a se reinventarem em sua metodologia, problematizando a sua maneira de lecionar e usar cotidianamente as ferramentas digitais para dar continuidade no ensino aprendizagem.

Dessa maneira, os estagiários do curso de Letras Português CAP/UERN precisaram buscar métodos e ferramentas tecnológicas que os assessorassem na regência do estágio. Nesse sentido, perguntamos: “Na sua opinião, foi difícil ensinar a disciplina de Português em um contexto Pandêmico para os alunos da Educação Básica? Exemplifique.”

**Tabela 6: Lecionar a disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica**

<b>Raul Freitas</b>	Sim, foi muito difícil, tendo vista principalmente o contexto em que estávamos tendo que desenvolver nossas atividades. Tivemos que nos prepararmos para ministrar aula, fazer treinamentos para saber lidar com as plataformas digitais, que foi por pudemos realizar nossas aulas e concluir nosso estágio supervisionado I.
<b>Amanda Souza</b>	Sim, pois conseguir repassar o conteúdo por vídeo chamada, dificultou a interação professor-aluno e afunilou os recursos para utilizar em sala de aula.
<b>Fernanda Lima</b>	Sim, pois como eu já mencionei anteriormente, só pude ministrar uma aula em formato de oficina. Portanto, tive pouca oportunidade para lecionar.
<b>Raquel Oliveira</b>	Foi muito desafiador, pois não estávamos preparados para esse formato de ensino, e tivemos que nos adaptar a esse contexto
<b>Clara Azevedo</b>	Sim. Pois estávamos em um contexto de ensino novo, de pandemia, então o ensino tinha que ser mais objetivo e prático
<b>Ana Maria</b>	Não foi difícil

Fonte: autoria própria, 2022

Os cinco estagiários explicaram que foi difícil a regência na disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica pelo formato remoto. Assim, como o estagiário Raul, nos diz que, teve que buscar cursos e fazer treinamentos para conseguir manusear corretamente as ferramentas digitais, e dessa maneira, conseguir fazer as atividades do estágio.

Nesse sentido, o estagiário Raul, em dizer que, precisou estudar para ministrar as aulas de Língua Portuguesa é de fundamental relevância entendermos que ainda não somos uma comunidade letrada digitalmente, por isso a necessidade da incorporação das tecnologias digitais no ensino.

Corroborando com isso, Leite e Farias (2020) comentam que

O mundo virtual abriu as portas a esses novos sujeitos que até então pensavam que sabiam manusear alguma máquina e/ou pouquíssimos aplicativos disponíveis na palma de sua mão. Para que o processo de ensino aprendizagem ocorresse, foi necessário que os professores inovassem suas práticas em um curto espaço de tempo. Com isso, cursos foram realizados, oficinas foram executadas, suas casas foram transformadas em salas de aulas tudo isso, concomitantemente, de modo que o processo não parasse. (LEITE; FARIAS, 2020, p.04-05).

Leite e Farias (2020) nos faz repensar no quanto necessitamos de cursos para aprimorar o nosso conhecimento digital, e assim, usar a tecnológica como auxílio na didática, se tornado uma possibilidade para chamar a atenção do alunado, visto que, a tecnologia faz parte na vida da maioria dos jovens. Porém, durante a Pandemia foi surpreendente a todos durante 2020/2021, e com isso, todos que fazem parte da educação precisaram aprender na prática como manusear alguns recursos tecnológicos: como o *Google Meet* e o *Classroom*, e isto, é posto na resposta da estagiária Raquel, que precisou se adaptar ao ERE em um curto tempo.

Os estagiários Amanda e Clara, citam duas coisas relevantes no Ensino de Língua Portuguesa na Pandemia – a pouca interação, que já foi discutido na pesquisa, em virtude da timidez em ligar microfone, o uso da *webcam* em mostrar sua casa e de conversar com os colegas pelo *chat*. Houve uma falta prática e objetividade nas aulas. Isso ficou notório pelo modo cansativo, tanto para o aluno como para o professor, passando horas em frente a um computador ou celular.

Além disso, a disciplina de Língua Portuguesa se fundamenta nos pilares da oralidade, escrita e leitura. Ao se trabalhar no formato remoto, isso pode ser uma tarefa complexa. Por isso, se faz necessário problematizar assuntos que fazem relação com o cotidiano dos alunos da Educação Básica, em que eles possam manifestar “ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele.” (IRANDÉ, 2003, p.45). Nesse sentido, fizemos a última pergunta: “Por fim, ressalte como era a estrutura metodológica de suas aulas? Se possível, ressalte uma aula que mais gostou de lecionar?”

**Tabela 7: Opinião dos estagiários sobre estagiar de forma remota**

<b>Raul Freitas</b>	De todas as aulas, as que mais funcionavam eram as aulas de leitura compartilhada, ou atividades envolvendo temas que fizesse parte da realidade dos alunos.
<b>Amanda Souza</b>	A estrutura das aulas eram sempre partindo da teoria para prática. Através de aulas expositivas via Google meet era exposto o conteúdo, depois eram feitas atividades interativas em forma de jogos com os alunos. Em linhas gerais, todas as aulas foram boas de lecionar, sempre com a mesma metodologia
<b>Fernanda Lima</b>	As aulas tinham uma estrutura metodológica muito interessante. Teve uma aula em forma de oficina que buscou abordar diferentes contextos de leitura e práticas de interpretação, que possibilitou os alunos, através da ferramenta do mentimeter interagirem durante a aula.
<b>Raquel Oliveira</b>	Com slides e dinâmicas
<b>Clara Azevedo</b>	Interação professor-aluno a partir de charges; explicação da temática abordada; utilização das plataformas Quizizz, Mentimeter para aplicar os exercícios sobre o conteúdo. Classe gramatical: substantivos
<b>Ana Maria</b>	Ministrei uma única oficina junto com minha dupla do estágio, e mais duas colegas que eram responsáveis por outra turma. Como tínhamos a mesma professora colaboradora, ela sugeriu que juntássemos as turmas. Via Google Meet, apresentamos o gênero poema, características, composição etc.

Fonte: autoria própria, 2022

O estagiário Raul, cita a questão do compartilhamento de leituras, se tornando fundamental “para promover o partilhar, o construir e reconstruir sentidos” (ROSA, 2016. p.10). Ou seja, sendo uma forma de haver interação entre os alunos. Além disso, a leitura compartilhada juntamente com as análises ajuda os alunos

aprimorarem o conhecimento e, o entendimento que cada colega tem sua opinião a respeito do texto, e isso, significa uma troca de saberes.

As estagiárias Amanda, Fernanda e Raquel, trouxeram a questão de buscar formas dinâmicas para que houvesse uma aula interativa e que os alunos gostassem. Sendo assim, a escolha dos jogos se torna um ponto favorável, visto que, aprende-se brincando. Dessa maneira, trazendo para o ensino da língua é possível trabalhar a questão da interpretação nesses jogos, além de que, aumenta a questão de informação e de conhecimento por parte do aluno. (IRANDÉ, 2003).

A estagiária Clara, nos trouxe a questão de gêneros textuais que se relacionam com a vivências deles, por exemplo, a Charge é muito usada nas redes sociais para se fazer uma crítica na maioria das vezes. Assim, escolher charges boas pode fazer com que a aula se torne dinâmica e interativa, possibilitando a participação de cada aluno com sua opinião, concordando ou não. Ela ainda, continua dizendo que, também trabalhou a questão da gramática, pondo em ênfase, a classe de substantivo. Segundo Irandé (2014) é interessante se trabalhar a questão da gramática contextualizada, pois é uma forma de explorar ainda mais o conteúdo.

A estagiária Ana Maria, pôs a questão de se trabalhar em equipe, junto a outras colaboradoras no momento pandêmico, em que todos precisaram se ajudar. Além disso, ela trabalhou um gênero textual – poema. Segundo os PCNs, os “poemas poderá abrir aos leitores caminhos para novas investidas poéticas, para muito além desse universo limitado – temporal e espacialmente – de formação” (BRASIL, 2006, p.74). Dessa forma, se torna uma forte aliada para facilitar o ensino aprendizagem dos discentes.

De maneira geral, percebemos através das respostas dos estagiários o quando o ERE possibilitou novas descobertas. Que estagiar de forma remota a disciplina de Língua Portuguesa é uma tarefa árdua e cansativa, mas eles tiveram maestria em buscar novos recursos e metodologias para conseguir êxito durante o processo das suas atividades de estágios. Além de que, todo o conhecimento adquirido no Estágio Supervisionado I pode ajudar futuramente quando estiverem atuando na profissão docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reportamo-nos que ao longo da pesquisa monográfica em que analisamos um questionário há seis (6) graduandos do Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, do *Campus* Avançado de Patu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte que ministraram a disciplina Curricular Obrigatória de Estágio Supervisionado I de forma remota. Em consonância com isso, o nosso objetivo geral foi de analisar de maneira reflexiva como ocorreram as atividades do estágio através de suas respostas, que foram o nosso *corpus* de análise.

Os resultados da nossa pesquisa apontam que os estagiários tiveram suas dificuldades em conseguir ministrar suas atividades do estágio de forma remota e também que eles assistiam aula virtual. Dessa forma, foi um período cansativo para os licenciandos que tiveram que passar muitas horas em frente ao computador seja estudando, nos projetos de extensão e ensino, na pesquisa para ministrarem as aulas e na regência do estágio.

Assim, verificamos que os estagiários cumpriram com suas atividades, além disso trouxeram atividades positivas como a inclusão de jogos educativos na disciplina de Língua Portuguesa para facilitar o ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Básica, pois foi uma maneira encontrada por eles para conseguir ministrar uma aula dinâmica e interativa.

Além de que também verificamos através das respostas dos estagiários que o ERE foi um momento complexo e implementado de forma rápida, em que as leis, documentos e portarias foram surgindo no decorrer da implementação. Dessa forma, todos precisaram aprender a manusear corretamente as ferramentas digitais, mas como foi pouco tempo, então foram aprendendo na hora de ministrar suas aulas.

Apesar dos problemas advindos, eles acreditam que o ERE foi um bom formato para darem seguimento ao ano escolar, porém é necessário se pensar em um planejamento futuramente para incluir a tecnologia a todos os alunos, pois muitos alunos ficaram sem acesso as aulas virtuais em virtude da falta de equipamento ou não possuem acesso à internet, ficando apenas com as atividades impressas fornecidas pelos órgãos da educação.

Ressaltamos que todos os passos no decorrer da pesquisa foram fundamentais para conseguirmos chegar os nossos objetivos propostos. Dessa maneira, compreendemos de forma reflexiva o quanto os estagiários puderam ver de perto as dificuldades na Educação, principalmente no momento pandêmico, que com certeza

foi experiência que levaram para sempre e também da consciência de uma formação tecnológica continuada. De acordo com tudo que foi visto acreditamos que nossa problemática foi respondida, mas que possivelmente gerará discussões futuras. Nesse sentido, apesar de todo o percurso, conseguimos chegar ao nosso objetivo principal e os específicos que consolidam a nossa proposta de pesquisa.

Por fim, esperamos que este trabalho tenha contribuído para área estudada, no que diz respeito em entender as vivências dos estagiários do CAP/UERN, que com maestria conseguem assistir as aulas e de procurar darem o seu melhor na regência do estágio. Além disso, esperamos que este trabalho sirva para pesquisas e discussões futuras neste campo de pesquisa.



## REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros Curricular Nacional – Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. **Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040**, de 18 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

COQUEIRO, Naiara Porto da Silva; SOUSA, Erivan Coqueiro. **A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19**. Curitiba: Brazilian Journal of Development, 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/alexandre/Downloads/32355-82692-1-PB.pdf>>. Acesso em: 03 de abril de 2022.

COSTA, Hérica Tanhara Souza da *et al.* **O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO REMOTO**. Maceió: CONEDU, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA19\\_ID5354\\_01102020203527.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID5354_01102020203527.pdf). Acesso em: 02 de agosto de 2022.

D'AMBROSIO, Izabel Silva Souza; FERRETE, Anne Alilma Silva Souza. O Uso do Aplicativo PLickers: Tecnologia Móvel e Metodologia Ativa na Aula de Inglês. **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, [S.I.]**, p. 798, nov. 2019. ISSN 2316-8889. Disponível em: <<http://ojs.sector3.com.br/index.php/wcbie/article/view/9029>>. Acesso em: 31 ago. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2019.798>

FREIRE, Paulo. Ninguém nasce feito: é experimentando-nos no mundo que nos fazemos. In: FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 8. ed. rev. e ampl. Indaiatuba: Villa das Letras, 2007. (Coleção Dizer a Palavra).

GERHARDT; Tatiana Engel e SILVEIRA; Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IRANDÉ, Antunes. **Aula de português- encontro e interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

IRANDÉ, Antunes. **Gramática contextualizada: limpando 'o pó das ideias simples'**. 1 ed. São Paulo: Parábola editorial, 2014

LEITE, Kadygyda Lamara de França; FARIAS, Mariana Soares de. **O ENSINO REMOTO E A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA: COMO DAR**

CONTINUIDADE AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. Maceió: CONEDU, 2020.

MARCON, Karina. **Inclusão e exclusão digital em contextos de pandemia: que educação estamos praticando e para quem?**. Criciúma: Criar Educação, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/alexandre/Downloads/6047-16167-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

MARCONDES, Rosana Maria Santos Torres *et al.* **Gamificação no ensino remoto emergencial como recurso didático-pedagógico no desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa**. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, e51311629480, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29480>.

MEDEIROS, Wendson Dantas de Araújo *et al.* **Caderno remoto da UERN**. Disponível em: [https://www.uern.br/controldepaginas/caderno-ensino-remoto/arquivos/5971caderno\\_1\\_ensino\\_remoto.pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/caderno-ensino-remoto/arquivos/5971caderno_1_ensino_remoto.pdf)[https://www.uern.br/controldepaginas/caderno-ensino-remoto/arquivos/5971caderno\\_1\\_ensino\\_remoto.pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/caderno-ensino-remoto/arquivos/5971caderno_1_ensino_remoto.pdf). Acesso em: 14 de abril de 2022.

MELO, Maria Julia Carvalho de *et al.* **a construção histórica de sentidos sobre estágio supervisionado e didática nos cursos de pedagogia: uma análise a partir das produções teóricas**. Pernambuco: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2014.

OLIVEIRA, Thâmilys Marques de. *et al.* **Tecnologias no Ensino da Língua Portuguesa: A inovação do convencional**. Pernambuco: Nuevas Ideasen Informática Educativa, 2014. Disponível em: [http://www.tise.cl/volumen10/TISE2014/tise2014\\_submission\\_187.pdf](http://www.tise.cl/volumen10/TISE2014/tise2014_submission_187.pdf). Acesso em: 03 de abril de 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

ROSA, Maria da Conceição de Carvalho. **Leitura compartilhada: primícia da formação de leitores e escritores**. Rio de Janeiro:UERJ,2016.

SANTOS, Jamilly Rosa dos; ZABOROSKI, Elisângela Aparecida. **Ensino remoto e pandemia covid-19: desafios e oportunidades de alunos e professores**. Revista Interações, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Janquele/Downloads/20865-Texto%20do%20Trabalho-85433-1-10-20201230.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2022.

SANTOS, Vanide Alves dos *et al.* **O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente**. Maceió: CONEDU, 2020.

SILVA, Maria Clarice da. **Estágio supervisionado de forma remota: recorte de uma experiência**. Crato/CE: EnPe, 2021. Disponível em:

<file:///C:/Users/Janquele/Downloads/6212-Texto%20do%20artigo-25605-1-10-20210804.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2022.

SILVA, Maria José Sousa da, SILVA Raniele Marques da. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros**. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO\\_EV14\\_0\\_MD7\\_SA100\\_ID1564\\_06092020174025.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV14_0_MD7_SA100_ID1564_06092020174025.pdf). Acesso em: 03 de abril de 2022.

SOBERAY, Samara Tereza Mauad; FREITAS, Léia Gonçalves de. **Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado em educação em tempos de pandemia da Covid-19**. Revista de Estudos em Educação e Diversidade, 2021. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8318/5897>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

SOUZA; Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. **ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia covid 19**. Bahia: Rev. Tempos Espaços Educação, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Janquele/Downloads/14290-Texto%20do%20artigo-42600-1-10-20201112.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2022.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZABALZA, Miguel Angel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

## APÊNDICE A

### **Pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pelo CAP/UERN**

Olá, meu nome é Larissa Lohayna de Oliveira Bessa e peço por gentileza que respondam ao meu questionário, pois ele é essencial para a realização da minha pesquisa para conseguir finalizar meu Trabalho de Conclusão de Curso em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pelo *Campus Avançado* de Patu-CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Desde de já, fica aqui meu agradecimento.

Identificação

Nome:

Idade:

Possui outra formação? Se sim, ressaltar

- 1) Como você avalia o Ensino Remoto Emergencial?
  
- 2) Quais contribuições você pode sugerir para a disciplina de Estágio Supervisionado no período remoto?
  
- 3) Com base em seu Estágio Supervisionado, você conseguiu unir a Teoria estudada na universidade e a Prática vivenciada na Educação Básica?
  
- 4) Quais as tecnologias mais usadas por você durante as atividades do Estágio Supervisionado I?

- 5) Quais as ferramentas didáticas-metodológicas usadas por você no Estágio Supervisionado?
  
- 6) Na sua opinião, foi difícil ensinar a disciplina de Português em um contexto Pandêmico para os alunos da Educação Básica? Exemplifique.
  
- 7) Por fim, resalte como era a estrutura metodológica de suas aulas? Se possível, resalte uma aula que mais gostou de lecionar?

## APÊNDICE B



Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
Campus Avançado de Patu  
Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma

AS PRINCIPAIS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS DO *CAMPUS*  
AVANÇADO DE PATU - CAP/UERN NO ENSINO REMOTO

pesquisa científica com o **TÍTULO**:

Essa pesquisa tem por **OBJETIVO** de:

Analisar de maneira reflexiva como ocorreram as atividades da disciplina de Estágio Supervisionado I no Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, do *Campus* Avançado de Patu-CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, no período remoto.

### DESCONFORTO, RISCO E BENEFÍCIOS:

A pesquisa será feita por meio de um questionário e os dados obtidos serão de domínio público, cabendo apenas a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Por isso, antes enviaremos os resultados obtidos e de forma esclarecida.

### GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, onde não será preciso colocar o nome do mesmo e liberdade em recusar participar e poderá no meio da pesquisa se recusar a continuar.

participante. A pesquisadora me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. A pesquisadora me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade.

Fui informado também que receberei uma cópia impressa do TCLE e que posso também solicitar uma versão dele via *e-mail* para a pesquisadora.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Larissa Lohayna de Oliveira Bessa (Pesquisadora)

---

Profª Mª Keila Lairiny Câmara Xavier (Orientadora)